



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 82ª
(OCTOGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
EM 23 DE SETEMBRO DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Wasny de Roure a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sra. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 81ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje é quarta-feira e nós estamos, Deputado Bispo Renato Andrade, na expectativa da quinta-feira, quando, certamente, o serviço público do Distrito Federal irá parar suas atividades – parar por completo, porque já está meio parado. Vejo aqui na nossa frente o acampamento do SindSaúde, vejo os médicos convocando, os professores convocando para a Praça do Buriti, enfim, o conjunto dos servidores públicos do Distrito Federal.

A verdade é que, desde o dia 1º de janeiro de 2015, está havendo uma verdadeira caçada ao servidor público. Está me lembrando muito de um fatídico governo que tivemos no Brasil, em 1989, Deputado Chico Leite, o do Sr. Fernando Collor, que elegeu o servidor público como inimigo geral da Nação. Dezesete mil servidores colocados em disponibilidade, milhares de trabalhadores, servidores demitidos; depois foram readmitidos graças ao projeto do Deputado Paulo Rocha, sancionado pelo Presidente Lula. Houve a reintegração, a volta daqueles servidores. Portanto, houve a quebra do serviço público. E estamos vendo agora a situação que está vivendo o Distrito Federal. E o que eu acho mais engraçado é que o governo ficou até agora acusando o governo passado. Tudo é culpa do governo passado! E o que o governo passado fez? Concedeu alguns reajustes salariais para algumas categorias que passaram até 52 dias de greve. E depois de 52 dias de greve, tiveram reajuste, que é o caso dos professores. E contrataram-se servidores.

E o que temos visto aí, mostrado através das rádios, das redes de televisão e dos jornais desta cidade? A saúde pública num verdadeiro caos. E ouvi de um integrante do governo que é preciso contratar 6 mil servidores para a saúde, para colocar funcionando. Seis mil servidores! Então, está onde o crime de quem contratou os anteriores, se vai ter que se contratar mais 6 mil?

Na verdade, eu acho que está havendo uma lógica perversa no Distrito Federal, que é a de sucatear ao máximo o serviço público de saúde, levar ao caos absoluto, para depois contratar as chamadas organizações sociais, o que é uma verdadeira escravidão.

Eu fui Presidente da Central Única dos Trabalhadores no Distrito Federal e dialoguei com todos os governos que passaram pelo Palácio do Buriti, representando os trabalhadores. Não conheço outro mecanismo para resolver problema de trabalhador a não ser conversando, dialogando, negociando. Mas é negociando mesmo! Porque tem muita gente que chama os trabalhadores para negociar, mas não negocia; diz que está conversando, mas não conversa, porque é ruim conversar com ouvidos moucos, é muito ruim conversar com ouvidos moucos. Eu tenho dito e vou repetir aqui: quem ganhou o Palácio do Buriti conhecia a realidade do Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Federal, tinha sido Deputado Distrital, Secretário de Estado, Deputado Federal e Senador da República. Portanto, não dá para alegar desconhecimento absoluto e querer eleger o servidor público como bode expiatório de tudo o que não presta. E quero dizer que nós da Oposição, da bancada do Partido dos Trabalhadores, estamos dispostos a colaborar e temos colaborado, mas nós não vamos aceitar em hipótese nenhuma que servidor público seja tratado como sendo o espírito do satanás, porque não são! Servidor é trabalhador, é responsável, precisa só ser tratado com dignidade.

Portanto, as paralisações dos servidores amanhã terão todo o nosso apoio, e espero que o governo tenha a dignidade de sentar com esses servidores e negociar com decência, como se faz efetivamente. Fica aqui o meu apoio...

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V. Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V. Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, todos nós conhecemos V.Exa. por essa luta que V.Exa. tem pelo trabalhador, seja ele servidor efetivo, seja ele servidor comissionado, seja ele terceirizado, por qualquer forma de trabalhador. V.Exa. é um defensor incansável aqui das categorias. Eu acho que, quanto à negociação com o servidor público, o enfrentamento, o diálogo, V.Exa. tem toda razão. Geralmente o governante, pelo desgaste que tem de tratar de todos os assuntos, porque o espectro é muito amplo, tem-se que tratar com várias políticas públicas e, às vezes, é desgastante... Mas quero fazer um registro de que o Governador Rodrigo Rollemberg está tendo esse mérito, ele não delegou. Geralmente há uma pessoa importante que geralmente se chama, Deputado Chico Leite, daquele primeiro-ministro, que é aquele cara que faz o enfrentamento com as categorias. E, no caso do Governador Rodrigo Rollemberg, ele tem trazido para si, seja com os presidentes de sindicato, seja com as categorias de servidores, ele tem enfrentado. Por mais desgastante que seja essa realidade hoje do quadro de servidores e da situação financeira do GDF, ele tem tido essa coragem de fazer o enfrentamento. Muitas vezes, temos que elogiar porque até na situação das escolas de samba que não tinham dinheiro, pela primeira vez na história de Brasília, para fazer o carnaval, ele foi às escolas de samba, fez o enfrentamento e explicou por que não estava havendo dinheiro para o carnaval.

Nós sabemos que, de 24 Deputados Distritais, se somadas as experiências e a inteligência dos 24 Deputados Distritais, dá muito mais do que a inteligência de secretários e governadores, principalmente porque aqui em Brasília não existe nem vereador nem prefeito; somos nós vereadores, representamos também prefeito e tudo. Toda a demanda é feita em cima dos Deputados Distritais. Então, eu acho que as sugestões que têm nascido aqui na Câmara Legislativa no sentido de dar uma luz ao governo... Nós sabemos que o Governador Rodrigo Rollemberg é bem intencionado; nós sabemos que o Governador Rodrigo Rollemberg é um homem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

sério, a trajetória política dele mostra isso, que é bem intencionado, quer o melhor para Brasília – afinal de contas, é o primeiro Governador da geração Brasília, e isso tem um peso muito grande porque o fracasso de um governo, sendo o primeiro da geração de Brasília, bota uma interrogação em muitos aspectos –, mas quero elogiar V.Exa. porque, apesar de ser um Deputado de Oposição, V.Exa. é um Deputado proativo. Quando o PT apresentou as sugestões de melhoria deste governo, demonstrou exatamente isso. Se fosse uma Oposição irresponsável, do “quanto pior, melhor”, porque está se fazendo isso em nível nacional, com uma irresponsabilidade muito grande para V.Exas. do PT... No nível de Brasília, nós temos que tirar o chapéu. Muitas pessoas criticam e até às vezes falam: “Deputado Agaciel, você fica defendendo”. Eu digo que eu só tenho o compromisso de defender, de dar o mérito a quem tem o mérito. E V.Exas. do PT têm demonstrado: “Olha, Governador, o caminho é esse, o caminho é o diálogo. Nós temos sugestões para tirar Brasília desta situação”. Afinal de contas, o sucesso ou o insucesso desta cidade vai ser debitado na conta não só do Governador, mas de todos nós políticos, seja Deputado Distrital, Deputado Federal ou Senador.

Então, V.Exa., sempre que ocupa essa tribuna com propriedade, defende teses que são difíceis, porque, geralmente, quem chega ao governo acha que é o sabidão, que sabe tudo. Mas, se ouvisse um pouco das sugestões dos Deputados Distritais... Eu acho que os 24 Deputados Distritais têm muito a contribuir com sugestões proativas para este governo. Nós temos muitas opções para sair desta crise, mas, como V.Exa. disse, depende do diálogo, depende da conversa, depende das sugestões e depende especialmente da humildade em receber essas sugestões. Normalmente, é muito difícil o governo ou algum secretário querer colher sugestões de Deputados porque acham que Deputado não tem boas ideias. Mas os Deputados Distritais têm boas ideias, sim, e V.Exa. é um dos Deputados mais brilhantes desta Casa. Por isso, eu quero parabenizar V.Exa. pelo seu pronunciamento.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Eu agradeço a V.Exa. e incorporo suas palavras ao meu pronunciamento.

Eu quero dizer o seguinte, Deputado Agaciel Maia: nós estamos procurando o diálogo exatamente porque eu tenho dito que nós não somos dependentes de Nero. Nós não viemos daquela geração do Nero, que botou fogo em Roma. Nós não queremos botar fogo no Distrito Federal. Nós não queremos a política do “quanto pior, melhor”.

Ontem eu fiquei extremamente preocupado porque o esforço que a gente está fazendo, mostrando caminhos, como V.Exa. disse, e aí... O PSB, que é o partido do Governador Rollemberg, dirige três estados no Brasil hoje: o Distrito Federal, o Estado da Paraíba e o Estado de Pernambuco. Pernambuco está quebrado. E olha que eles estão lá há cinquenta anos. E ontem o PSB, Deputado Wasny de Roure, declara oposição ao Governo da Presidente Dilma. Quer dizer, o presidente do PSB, que não deve ter muita coisa na cabeça, não é, parece que está completamente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

deslocado dos governadores deles. Porque, na verdade, o Estado de Pernambuco está quebrado. A verdade é que o Estado da Paraíba, em que foi reeleição, também tem muita dificuldade. O Rollemberg aqui tem dificuldades. Aí, em vez de ajudar o Governo da Presidente Dilma, vão lá e declaram oposição.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador) – Deputado Chico Vigilante, permita-me apenas fazer uma ponderação na sua fala no sentido de relembrar três pautas relevantes.

Primeiro é a greve da Polícia Civil, que ontem, em assembleia, optou pelo retorno ao trabalho aguardando o retorno da proposta que o próprio Governador Rollemberg fez em uma audiência, acompanhado por nós, pelo Deputado Wellington Luiz, pela direção do sindicato e pela assessoria do Deputado Cláudio Abrantes. Eu creio que é um gesto que tem de ser levado em consideração. É uma categoria extremamente respeitada, extremamente qualificada e extremamente relevante para a segurança pública de Brasília.

Em segundo lugar, Sra. Presidente, eu gostaria de lembrar que, desde a declaração de inconstitucionalidade que foi dada à lei que remanejou os servidores do SLU para o chamado PPGG – Políticas Públicas e Gestão Governamental, eles estão aguardando que o Governo do Distrito Federal não simplesmente reduza o salário deles, conforme foi a decisão da inconstitucionalidade da lei, retornando-os ao velho plano. Portanto, a gente faz aqui um apelo novamente ao Governo do Distrito Federal.

Em terceiro lugar, eu gostaria de falar que ontem eu conversei com o Secretário Marcos Dantas sobre a retomada das negociações com servidores da TCB, a empresa rodoviária do Governo do Distrito Federal. Eles têm estado conosco – eu pontuo essa questão –, e o Secretário Marcos Dantas prometeu receber esse segmento.

Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante. Eu faço através da sua fala uma solicitação de acolhimento a esses trabalhadores. Permita-me a liberdade, porque V.Exa. é o símbolo da luta dos trabalhadores nesta cidade.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Muito obrigado. Eu incorporo o aparte de V.Exa. ao meu pronunciamento.

Para concluir, Deputado Agaciel Maia, Deputado Wasny de Roure, V.Exas. têm razão. Eu, o Deputado Wasny de Roure e o Deputado Ricardo Vale fomos conversar com o Governador. Ele queria conversar conosco, e nós fomos. Nós somos do PT, não somos do partido do Nero. Chegando lá, levamos quinze contribuições, Deputado Wasny de Roure. Se implementadas, vão representar 8 bilhões de reais. Parece-me que, dessas sugestões, o Governador já está encaminhando a esta Casa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

algumas. Essa é a demonstração de que nós somos Oposição que bate duro, mas dialoga, tem proposta, não fica só na crítica pela crítica.

Eu gostaria que a Oposição nacional fizesse a mesma coisa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me novamente um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, eu tenho que fazer justiça a V.Exa. Ontem, ao encontrar o Secretário de Fazenda no elevador, ele elogiou a reunião que teve com a assessoria da Liderança, particularmente na pessoa do Willemann, em relação a algumas propostas que ele entendeu serem extremamente apropriadas e fortalecem inclusive a gestão dele frente à Secretaria de Fazenda. Ele se mostrou extremamente eufórico em face da tratativa de desdobramento dessa audiência que ocorreu na sexta-feira pela manhã. Portanto, V.Exa., como Líder, no que diz respeito a esse encaminhamento, está de parabéns.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Muito obrigado a V.Exa.

Para concluir, quero dizer mais uma vez que nós praticamos o diálogo, temos propostas. Eu tenho dito e vou repetir, Deputado Agaciel Maia, que sou Oposição ao Rollemberg, não sou Oposição a Brasília. Não posso assistir ao setor produtivo paralisado. Eu fico triste vendo que mais de 10 mil trabalhadores da construção civil já foram demitidos. Almocei ontem com um empresário da construção civil, Deputado Wasny de Roure, que falou do desespero que bateu na construção civil. As obras estão paralisadas, não estão gerando emprego, a economia está parada. O Distrito Federal está alcançando o maior índice de desemprego na nossa história, o maior de toda história do Distrito Federal. Não pode continuar assim.

Já alertei o Governo do Distrito Federal que isso aqui é um barril de pólvora: poderá explodir, se não tomar os cuidados necessários.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão pelo bloco Sustentabilidade, Trabalho e Solidariedade.

DEPUTADA CELINA LEÃO (Bloco Sustentabilidade, Trabalho e Solidariedade. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de iniciar meu pronunciamento fazendo uma retrospectiva. Muitos colegas que estão aqui e estiveram no mandato passado podem lembrar muitas das minhas falas que foram feitas neste plenário. Ainda em 2012, eu fiz vários alertas sobre a possibilidade de um colapso no transporte público, Deputada Telma Rufino, sobre a possibilidade de a população do Distrito Federal pagar o rombo da corrupção. E realmente isso hoje está acontecendo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

A população do Distrito Federal, sem ser consultada, com uma CPI aberta nesta Casa, Deputado Ricardo Vale, da qual V.Exa. faz parte, já detectou inúmeros desvios. O Deputado Bispo Renato Andrade também faz parte da CPI. Se esse processo continuar, como eu sempre venho falando, é a trilha da corrupção. O mais triste de tudo isso, Deputado Chico Leite, é que quem paga a corrupção é sempre a população. A missão desta Casa é preservar o bolso do contribuinte. Nas ruas, Deputado Wasny de Roure, as pessoas não entendem por que a Câmara deixou subirem as tarifas. Muitas pessoas não têm informação, não sabem que esse projeto não passou por aqui. Esse projeto é de competência do Executivo por decreto, não passa pela Câmara Legislativa.

Eu quero deixar aqui não só a minha reprovação sobre esse aumento, mas também o meu alerta, Deputada Liliane Roriz. Venho falando para o governo e para o Governador, desde o começo do ano, que alguma coisa precisa ser feita, essa licitação é fraudulenta. Nós saímos de 120 milhões ao ano para 700 milhões ao ano, em dois anos. Isso não é inflação, isso é corrupção, é roubalheira. Agora chega para o bolso do pobre, do contribuinte que anda de ônibus, o aumento.

Quero fazer um pedido. Já fui a todas as instâncias que eu poderia ir. Tenho uma ação popular na Justiça pedindo a suspensão dessa licitação. Esta Casa, com responsabilidade, abriu uma CPI, investigou várias coisas. O que eu peço agora é que o governo tenha as ferramentas necessárias – uma auditoria –, para ele próprio suspender essa licitação e fazer uma nova que não venha atacar o bolso do contribuinte.

DEPUTADO CHICO LEITE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, ontem nós debatíamos aqui – o Deputado Raimundo Ribeiro e eu – acerca daquilo que, na nossa opinião, talvez seja a variável mais complexa de todo esse processo. Inclusive, a variável através da qual há a grande sangria dos recursos públicos recaindo sempre sobre a população mais humilde, a população que anda de transporte.

De todas essas medidas do governo chamadas de pacote da maldade, essa foi uma das mais injustas, profundamente injusta. Não há justificativa para jogar sobre a população mais modesta um ônus dessa natureza. Qual é essa equação, essa abstração que o Deputado Agaciel Maia dizia há pouco não ter limite? É a tal tarifa técnica. Se diminui a frequência, aumenta a tarifa. Precisa aumentar. Se aumenta o combustível, aumenta a tarifa. Tem que aumentar. Nesse particular, os empresários que fixaram, para participar da licitação, tarifa bem inferior nunca podem se resignar, nunca podem contribuir com as políticas públicas de transporte, de mobilidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Amanhã nós teremos aqui, de autoria do Deputado Ricardo Vale – eu até aproveito, com a permissão do Deputado Ricardo Vale, para convidar todos os colegas –, um debate para individualizarmos esse tema. É importante que a CPI esteja tratando disso. Eu sempre achei que o objeto da CPI era muito restrito. A partir dali, é preciso apurar muito mais coisa, há muito mais coisa a ser apurada. Quem não deve, não teme. Se há gente que teme é porque deve.

É muito importante iniciar um grande debate sobre essa malfadada tarifa técnica. Nós precisamos saber qual o tamanho dessa equação, Deputado Agaciél Maia. A quem interessa essa abstração, essa complexidade, essa indefinição. Nós aprendemos que, no regime capitalista, quando há muita indefinição, há alguém ganhando.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Com certeza, Deputado Chico Leite. Agradeço o aparte de V.Exa.

Quero lançar um desafio aqui. A partir do momento que o governo faz uma nova licitação, licita com preço justo, com justiça, consegue-se reduzir tarifas. Sabe-se que há um processo fraudado. Há mais de um ano temos provas disso. O próprio Ministério Público já entrou com ações. Há ações populares minhas com vitória na 1ª instância. Então, será que a população merece mesmo que as autoridades não façam absolutamente nada e simplesmente repassem esse custo: “Não, a população é que vai pagar agora, porque realmente é muito caro”. Está muito caro porque há alguém, como disse o Deputado Chico Leite, ganhando muito.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE (PR. Sem revisão do orador.) – Primeiro, quero parabenizá-la pelo discurso e lembrar, mais uma vez, que, se alguém tem que pagar a conta, não é o usuário do transporte público do Distrito Federal. Já foi concedido o subsídio da tarifa técnica de quase 53 milhões de reais e, ao que se sabe, vão chegar aí mais 116 milhões, mas, nas minhas contas, chegarão 120 milhões. Essa conta, essa diferença tem que ser paga pelo empresário e não pelo usuário do transporte público do Distrito Federal. Aí é necessária a coragem do Governo do Distrito Federal de fazer com que isso seja bancado pelos empresários e não pelo trabalhador, mesmo porque 53 mais 120 são quase 200 milhões de reais. Então, isso já está sendo pago a mais para as empresas. E não é justo que o trabalhador arque com mais uma despesa que não é dele.

A CPI apresentará amanhã, Deputado Ricardo Vale, Deputada Sandra Faraj, Deputado Raimundo Ribeiro e Deputado Rafael Prudente, um requerimento dizendo exatamente isto ao Governador Rodrigo Rollemberg: não aceitamos o aumento da tarifa para o usuário; ele precisa ser reavaliado; e o Governador deve enviar imediatamente à Câmara Legislativa os estudos que estão no DFTrans, para dizer quais são os parâmetros do aumento da tarifa técnica e por que, passados seis



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

meses, o estudo, que deveria durar dois meses, não chegou a esta Casa até agora. Porque a conta está sendo paga, mais uma vez, pelo contribuinte, e esta Casa não pode aceitar isso em hipótese alguma.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Eu agradeço as palavras de V.Exa. Eu tenho certeza de que V.Exa., como Presidente da CPI, não vai fugir da missão. V.Exa. já se mostra sempre à frente, um passo à frente já. Eu agradeço com sinceridade a sua gestão em cima desse problema, que tem arrombado o bolso do contribuinte.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Eu tenho uma sugestão. Eu venho batendo nesta tecla para extirpar todos esses problemas. Nós vamos anular a licitação, e vai haver outra licitação. Nós sabemos que nem todos são *experts* em editais para contratar empresas. Pelos cálculos, se nós vamos gastar esse dinheiro todo subsidiando um transporte privado... Mas, na realidade, ele é híbrido, porque ele sobrevive com a contribuição do governo. Então, é privado, mas, para receber o dinheiro, é público. Do jeito que houve o desmonte da TCB e um ônibus de luxo custa em torno de 300 mil reais, dava para comprar, de início, mil ônibus. Contratar-se-iam os motoristas dessas empresas, e ainda sobraria muito dinheiro, Deputada Celina Leão.

Então, nós teríamos um serviço público por um período até que se extirpassem todos esses vícios, sejam do cartel do passado, sejam os novos vícios. Mudaram os ônibus, os ônibus são novos, mas os vícios são os mesmos. Esse dinheiro que se passa para as companhias de ônibus daria para comprar os ônibus pela TCB e daria para pagar, até com salário melhor, os motoristas e cobradores. Aí, sim, o governo, possuidor, do ponto de vista estatal, dos próprios ônibus, podia fazer a concessão e estabelecer a tarifa que bem entendesse. Quando foi estabelecida a tarifa de R\$1,00, muita gente achou absurdo. Eu nem sabia por que estava se estabelecendo tarifa de R\$1,00. Mas, provavelmente, a ideia original era esta: em vez de repassar o dinheiro para essas empresas que ganharam essa licitação, comprar-se-iam, com esse dinheiro, os ônibus, contratar-se-iam os motoristas que hoje prestam serviços a essas empresas, e o governo ficaria à mercê de estabelecer, ele mesmo, a própria tarifa. E nós Deputados saberíamos que o complemento, fosse para a manutenção, fosse para pagamento de motorista ou de cobrador, nós estávamos fazendo diretamente de governo para governo, não como hoje: de governo para a iniciativa privada.

Eu só acredito nessa solução. Fazer outro edital, contratar outras empresas... Nós sabemos que são poucas as empresas no Brasil que podem disponibilizar 3 mil ônibus. Então, vai sair a empresa a, vai entrar a empresa b. Como se diz, a tarifa técnica é uma equação com muitas variáveis: se chover, o ônibus consome mais; se o combustível subir, tem que subir a tarifa. São n motivos que podem influenciar o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

aumento da tarifa técnica, que é remunerada pelo governo. Então, para o governo extirpar esse problema todo, só tem uma solução: reestruturar a TCB e acabar com os ônibus privados em Brasília.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, mais uma vez, quero parabenizar V.Exa. por trazer esse debate a esta Casa.

Eu gostaria, antes de mais nada, dizer que essa questão da tarifa técnica é um acinte aos cofres públicos, porque é um absurdo você colocar dentro de um contrato que, quando se carregam menos passageiros, a empresa recebe mais. Em qualquer lugar do mundo, onde se carregam mais passageiros, aí, sim, o empresário vai receber mais. Inclusive, incentiva-se o próprio empresário a colocar mais ônibus na rua.

Eu estive na rodoviária na semana passada e fiquei assustado, abismado – para não dizer outras palavras aqui, Deputada Celina Leão – com o tratamento que os passageiros, principalmente os que moram no Mangueiral, recebem. A empresa que foi contratada para fazer esse transporte ofereceu micro-ônibus. E a fila de espera no horário de *rush* começa na ponta da rodoviária e vai até a escada rolante. A pessoa que está na escada rolante fica duas horas e meia para conseguir entrar no micro-ônibus, ou seja, dentro de uma lata de sardinha. A prestação de serviço é cara e, infelizmente, mal feita. O modelo é lindo, só que, infelizmente, ele não funciona no Distrito Federal, porque, para funcionar no Distrito Federal, o modelo de bacia, os nossos modais de transporte, que são os transportes de massa – o Metrô, o VLT, o VLP – deviam estar funcionando plenamente. Mas hoje, infelizmente, eles implantaram o modelo... É mais ou menos o seguinte: eles querem construir a casa começando pelo telhado. Não, constrói-se a casa pela base.

Concordo com o Deputado Agaciel Maia: se nós não mudarmos o sistema, se não fortalecermos a empresa pública do transporte coletivo do Distrito Federal, que é a TCB, nós vamos correr o risco de estabelecer uma nova licitação, um novo processo e acontecerem esses acintes novamente.

Deputada Celina Leão, quero parabenizar V.Exa. e o Deputado Bispo Renato Andrade. Digo, mais uma vez, que esta Casa não pode aceitar essa história de tarifa técnica. O Governador do Distrito Federal precisa reduzir essa questão da tarifa técnica, precisa acabar com isso. Reduza em 50% o valor da tarifa técnica, porque assim S.Exa. não vai precisar aumentar um real no preço da passagem de ônibus.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Infelizmente, quem vai pagar esse preço é a pessoa mais carente, é o pobre, é quem precisa, é quem necessita.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Rodrigo Delmasso.

Quero ainda, para completar minhas palavras, dizer também que não concordo com o aumento de 300% do restaurante comunitário. E por quê? Por um simples motivos, senhoras e senhores: o restaurante comunitário não é um programa de governo, ele é um programa de garantia de sobrevivência, de garantia de manutenção da vida. Não estamos falando aqui, Deputado Ricardo Vale, de um projeto que é para ter recursos públicos. O fato de ser um real é simbólico, para falar que não é de graça. É uma forma de o Estado chegar para a população que não tem condições de comprar um prato de refeição por dia e falar: olha, o Estado vai pagar o restante, e você vai me ajudar aqui com um real.

Esta Casa fez um gesto aqui ontem – e eu quero agradecer a todos os Parlamentares – ao disponibilizar uma economia de mais de 24 milhões ao Estado. Eu já fiz as contas, Deputado Joe Valle: o que nós vamos economizar com os dois reais a mais dos restaurantes comunitários dá exatamente 21 milhões. Se estamos fazendo uma economia aqui e passando isso para o Estado, que ele possa pegar esse dinheiro, mas não cobrar da população mais carente. Talvez, para muitas pessoas, um ou dois reais não façam falta, mas, para quem frequenta o restaurante comunitário todo dia, de famílias grandes, que têm necessidade, esse dinheiro é fundamental. Então, estamos dando aqui a solução para o Estado, mostrando onde ele vai pegar o dinheiro. Vai pegar na Câmara Legislativa, o dinheiro que economizamos ontem. Nós sentamos e falamos que vamos fazer o orçamento para o GDF.

Quero deixar esse registro aqui.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero parabenizar todos os Deputados pelo gesto de ontem, pelo compromisso quanto à participação da Câmara, mais uma vez, neste cenário de crise. Mesmo estando dentro da Lei de Responsabilidade Fiscal, fazendo a nossa parte, mais uma vez, a gente contribuiu. É esse o nosso papel, neste momento de crise, e, por coincidência, o nosso bloco havia conversado hoje de manhã exatamente com esse objetivo. Acho que esse é o espírito hoje de todos os Parlamentares, mas o governo tem que fazer a parte dele. Pode parecer um valor pequeno para nós, mas, para essas pessoas que vivem daquela refeição, é um valor enorme, são 50% daquilo que eles pagavam. Então, se o governo tiver sensibilidade, vai acolher a sugestão de V.Exa., que é nossa também. Que esses 24 milhões com que hoje a Câmara contribui sejam utilizados!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Quero dizer à V.Exa. que essa é também a sugestão do bloco do PMDB e do PTB. Concordamos com V.Exa. e gostaríamos que esse recurso fosse utilizado dessa forma, até porque teríamos certeza de que ele atingiria a comunidade mais carente, que é a mais punida com esse pacote do governo.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Quero, para complementar aqui a minha fala, discutir um pouco com vocês o pacote.

Vou falar, Deputado Chico Leite, como Parlamentar, não como Presidente desta Casa, porque há que se diferenciar um papel institucional e o papel da Deputada Celina Leão. Venho de um partido que tem dois senadores. Fui para o PDT pelas mãos do Senador Reguffe, que fez um grande debate dentro do partido, para me receber, e me recebeu de braços abertos. O Senador Reguffe tem o compromisso com esta cidade de não aumentar os impostos acima da inflação. Inclusive, votei vários impostos aqui na gestão do Agnelo e todos eles dentro do limite da inflação.

Então, acho que esta Casa tem que pensar muito bem também, porque a população do Distrito Federal, Deputado Wasny de Roure, tem cobrado uma postura deste Poder, uma postura de cada um de nós. E não é uma postura de combate ao pacote da maldade, é uma postura de saída da crise. E qual é a saída da crise? Estamos dando a nossa contribuição; há várias sugestões, tanto do PDT, que foi entregar hoje, junto com o Deputado Joe Valle, o Deputado Prof. Reginaldo Veras... O Reguffe falou sobre a questão da loteria, colocou vários projetos que poderiam ser acatados. Mas o que é muito difícil para mim, como Parlamentar, é encarar o meu eleitor e dizer que ele que vai pagar a conta da corrupção. Sempre tive, Deputado Wasny de Roure, na minha vida pública, coerência e vou continuar tendo. Isso pode me custar muito, pode me custar críticas, mas sou uma Deputada coerente.

Quero deixar registrada aqui a minha posição como Parlamentar, como Deputada. Quero ajudar o Distrito Federal a sair da crise, vamos ajudar no que pudermos, vamos discutir os projetos item por item. Mas tenho muita dificuldade em discutir itens que já extrapolaram, que estão muito longe da realidade da população do Distrito Federal, que estão superavitários, em um momento em que a população está com déficit de arrecadação, de desemprego.

Como a economia mostra, estamos em um momento de mudanças estruturantes. As mudanças estruturantes só acontecem nas grandes crises. Quais são as mudanças estruturantes que o Distrito Federal vai fazer? Aumentar imposto só? Essa é a mudança estruturante? Isso acontece desde o Império, quando o senador romano aumentava tributo e deixava o povo cada vez mais pobre.

Quero discutir com esta Casa e com o Governador. Tenho o maior carinho do mundo pelo Rodrigo. Sei que ele pegou esta cidade em um momento de muita dificuldade e que ele não tem dormido. Quero deixar o meu registro: eu, Deputada Celina Leão, não vou votar nenhum aumento em cima do prejuízo da população do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Distrito Federal. Estou aqui para ajudar, quero colaborar, mas quero deixar aqui a minha opinião, porque, Deputado Wasny de Roure, quando a gente sai às ruas, as pessoas nos cobram, as pessoas muitas vezes não entendem nem o que está acontecendo. Eu já fui cobrada até pelo restaurante comunitário. Já fui cobrada pela tarifa técnica. E se há uma coisa que eu tenho é compromisso com o meu eleitor. Meu primeiro compromisso não é nem com o Governador, nem com o partido, nem com os Deputados. Meu primeiro compromisso é com o meu eleitor. Depois vem o meu partido e a minha cidade. Acho que a população do Distrito Federal pede uma ação nossa.

Deixo aqui o meu registro, agradeço e digo que tenho muito orgulho de fazer parte do PDT. O Reguffe, às vezes, Deputado Wasny de Roure, é muito criticado, mas é criticado porque cumpre as suas promessas de campanha. Ele deveria ser muito elogiado, porque faz seus compromissos e os cumpre. É isso que está faltando na vida pública.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu pediria a atenção da nobre Deputada Celina Leão, Presidente da nossa Casa. Já falei com ela, há pouco, mas a matéria exige registro público e eu gostaria da atenção de S.Exa.

Deputada Celina Leão, sou absolutamente solidário a V.Exa. Na qualidade de Presidente da Casa, coube-lhe fazer a entrega da premiação no Festival de Cinema de Brasília, algo muito caro a esta Casa. Se esse empreendimento cultural tem sido bem sucedido, isso se deve muito ao papel histórico desta Casa de apoiar as premiações.

Permita-me, em função do momento que qualquer um de nós poderia estar vivendo, comentar a vaia que foi dada na entrega da premiação e sinta a minha solidariedade. Estou falando isso de coração, não porque a senhora é minha colega Deputada. Mas V.Exa., neste momento de dificuldade por que todos passamos, lavrou uma declaração que – eu entendo – precisa ser esclarecida, de que a gestão anterior não teria pagado a premiação. De fato, nós não pagamos, Deputada. Isso entrou em restos a pagar, que é uma figura perfeitamente correta, porque se utiliza do orçamento anterior, e, no dia 19 de dezembro, isso foi empenhado. O que ocorreu? Em primeiro lugar, eu não quis nem ir, na época, porque já estávamos no processo eleitoral e eu entendia que estaríamos infringindo uma legislação e que isso feriria o procedimento eleitoral, na condição de Presidente e também na condição de candidato a Deputado Distrital.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Em segundo lugar, o processo para pagamento está previsto no artigo 27 do edital dessa premiação, e o seu anexo II lista as exigências tanto da pessoa física, como da pessoa jurídica. É uma série de documentos. Os premiados – tenho aqui o nome de cada um deles; parece-me que são cerca de treze ou quinze nomes – concluíram isso no dia 5 de dezembro de 2014. Ocorre que se identificou, neste processo, que um dos selecionados estava com a documentação incorreta. Houve a necessidade de essa documentação ser refeita, e isso foi concluído no dia 18 de dezembro de 2014. No dia 19 de dezembro de 2014, esta Casa entrava em recesso. Portanto, Deputada, não tive o privilégio – coube à senhora fazê-lo – de entregar o prêmio, mas o processo foi inteiramente feito na nossa gestão. Foram feitas as correções necessárias e o empenho. E tive cuidado – V.Exa. é testemunha – pela entrega dessa premiação. Estive presente na sua sala, se não me falha a memória, no mês de março.

Portanto, espero que V.Exa. reconheça o equívoco cometido porque, no mínimo, V.Exa. cometeu uma grande injustiça com este que vos fala, porque o cargo, muitas vezes, nos traz ônus e dificuldades, mas não foi este o caso, Deputada Celina Leão.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Wasny de Roure, V.Exa. sabe que tenho o maior carinho e o maior respeito pela sua gestão. Posso ter sido mal interpretada, mas é absolutamente verdadeira a minha colocação de que a nossa primeira ação como Presidente foi fazer a entrega do Prêmio do Cinema de Brasília. Com certeza, pelos problemas burocráticos, pode ter havido muitos problemas. V.Exa. disse que deixou todo o processo montado, mas a minha fala, Deputado Wasny de Roure, foi no sentido de dizer que foi o primeiro gesto da ação do nosso mandato como Presidente desta Casa.

Então, V.Exa. não precisa se sentir ofendido. Acredito que a sua gestão foi pacífica e harmoniosa junto com os colegas e respeitosa com os servidores da Casa e com a área da cultura. Se V.Exa. se sentiu ofendido quando eu disse que o primeiro ato da nossa gestão foi pagar os atrasados – as informações burocráticas são muitas, pelas quais realmente atrasou o pagamento –, quero que saiba que tenho respeito e muito carinho por V.Exa. Não foi esse realmente o objetivo da nossa fala.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco Força do Trabalho. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, temos aprendido que, no Distrito Federal, geralmente se começa pelas medidas mais difíceis, Deputado Joe Valle.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Temos alguns projetos aprovados, não só por mim como por outros Deputados, que dependem de regulamentação, mas não entendemos por que essa regulamentação não é feita. Existe uma lei que todas as capitais do mundo já adotam – Curitiba, Rio de Janeiro, etc., –, e eu ouvi recentemente, Deputada Luzia de Paula, que uma *socialite* jogou o papel de uma balinha no chão do aeroporto do Rio de Janeiro e foi multada. Acontece que uma lei de minha autoria, que já tem dois ou três anos, pune quem joga lixo nas ruas, mas até hoje não foi regulamentada. Os fiscais da Agefis, em vez de estar por aí derrubando casas, deveriam punir quem está jogando lixo nas ruas, porque isso já acontece em toda capital do mundo, mas em Brasília não.

Ora, se nós tivéssemos essa lei regulamentada, não teríamos todos os dias programas locais de TV ou de rádio mostrando amontoados de lixo por aí. E provavelmente os agentes da Agefis, que também podem contribuir com o pessoal do SLU, estariam todos eles empenhados em uma função nobre, que é a função de manter a cidade limpa. Mas por que cargas d'água fazer isso? Ora, o lixo jogado na rua gera lucro para n pessoas. Primeiro, dá atividade ao pessoal da administração, que tem que botar óleo diesel para tirar os entulhos, os sofás que são colocados lá. Reduziria os custos. Quanto será que o Governo do Distrito Federal gasta com empresas para recolher lixo? Será que seria interessante, de uma hora para outra, a cidade virar uma cidade civilizada e não mais jogar lixo na rua? Algumas pessoas deixariam de ganhar esse dinheiro. Nós sabemos que o lixo alimenta e irriga muitas pessoas e muitas empresas. Por isso, não há interesse nenhum em regulamentá-la. Pelo contrário, nós temos aí projetos para aumentar a taxa de limpeza urbana. Mas nós temos uma lei de minha autoria, aprovada por esta Casa, que pede apenas para estabelecer o valor. Se você jogar um papel de bala, você paga tanto. E não precisa ter nenhuma criatividade, porque é só copiar a do Rio de Janeiro e a de Curitiba, que já têm todos os valores estabelecidos.

Então, as soluções estão todas aí. Nós preferimos o VLP, sobre pneus, em vez do VLT, que é sobre trilhos. Por quê? Porque o trilho não vende pneus, porque não gasta pneus. Com o trilho, não precisa se consertar o asfalto. E como é que vão ficar as empresas que se alimentam com o conserto dos asfaltos? E os que vendem ônibus? Vão parar de vender ônibus, porque os trens não quebram.

Então, a maioria das soluções que são simples, que deveriam estar colocadas em prática, não são porque contrariam os interesses econômicos. E sempre a solução mais simples qual é? É a de lançar mão de impostos para cobrar despesas que seriam desnecessárias. Todos nós sabemos que o caminho para tirar o jovem da droga e da marginalidade é dar uma qualificação profissional para ele. Mas nós aprovamos aqui o projeto Jovem Candango, que São Paulo lançou com 100 mil, mas Brasília só lançou com 2.300. E, para renovar agora, teve...

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, agora se corre o risco de ver o programa acabado. Isso é um desastre, porque uma das coisas que mais elogiei, em vários fóruns de que participei, do seu mandato, não foi V.Exa. ter sido o autor da proposição escrita, mas da ideia. Convenceu o governo, encaminhou a mensagem. Eu era Presidente quando convenci os Líderes de governo a colocá-lo em votação. Foi um dos projetos mais exitosos.

Eu espero que o Governador Rollemberg não cometa outro erro. Acabar com esse programa é cometer um erro com essa adolescência, com essa juventude. Por isso, inclusive, a Deputada Celina Leão fez um gesto importante, que foi ampliar aquilo que, por sua iniciativa, esta Casa criou, que foi o estágio tanto para o nível médio como para o nível superior, que foi implantado quando V.Exa. e eu fomos da Mesa. Foi algo exitoso ver jovens adolescentes caminhando, conversando, assistindo, para que depois não viessem a ser submetido à pressão das ruas, do tráfico das drogas e outras coisas mais. V.Exa. não perdeu, não perdeu! Se o Governador Rollemberg não der prioridade, ele é que vai perder.

Muito obrigado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Wasny de Roure, e o incorporo ao meu pronunciamento.

Mas quero dizer, Deputado Rafael Prudente, que todos nós sabemos que soluções são mais simples, mas é muito difícil quebrar esse paradigma dos morcegos sanguessugas que estão atrelados a determinado segmento da economia, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que fazem *lobbies* profissionais e não deixam prosperar as ideias que são boas.

Eu estava falando do Jovem Candango. O Governador Rodrigo Rollemberg renovou o contrato de 2 mil jovens. São menos 2.300 jovens que deviam estar nas ruas, ou traficando, sendo mulas para levarem pedras de *crack* para comprar um tênis, ou roubando farmácias, supermercados ou trabalhadores que descem cansados na parada de ônibus no seu caminho para casa.

Mas, afinal de contas, Deputada Luzia de Paula, um garoto desses só custa setecentos reais. Um presidiário custa 3.500, cinco vezes mais. Talvez seja muito mais inteligente deixá-los virarem marginais, serem presos, e gastar cinco vezes mais com eles do que gastar setecentos reais para evitar que eles virem marginais, usuários e traficantes de drogas. Afinal de contas, manter um sistema presidiário envolve muitas despesas. Provavelmente há muitos interesses comerciais, porque tem que alimentar esse pessoal, tem que manter empresa de segurança, de vigilância, porque nós temos que colocar... E a vigilância particular está crescendo muito mais que a pública. A quem interessa pegar 129 mil jovens de 14 a 18 anos que existem em Brasília, em condições de fazer um estágio, em condições de ganhar o próprio dinheiro para comprar o seu tênis e sua calça jeans? Mas não. Vamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

fechar as portas para esses jovens, que vão para a marginalidade, e alguém vai lucrar com isso, menos a sociedade.

Então, a questão do lixo, do menor aprendiz, da qualificação profissional são medidas simples, mas difíceis de serem implementadas. O transporte público sobre trilhos é tão simples, tão barato! Mas não, vamos ter que fazer a opção pelo mais caro. Afinal de contas, como vai ficar o vendedor de pneus, o cara que tem contrato de manutenção do asfalto? Vão ficar sem receber? E sempre as soluções vêm de maneira onerosa.

Do transporte público, tem até uma CPI aqui dentro. E todos nós que somos veteranos em Brasília, que estamos aqui há mais de trinta anos, sabemos que a empresa mais eficiente era a TCB. Mas montaram um grupinho para matar a TCB, em conluio com gestores públicos, para pegar a linha da TCB e colocar ônibus particulares. E depois que não houver mais a TCB, depois que ela estiver morta, em vez de passarem cinco ônibus a cada cinco horas, vai passar um. E quem vai reclamar? E para quem? Depois vem uma solução de trocar os ônibus. Está certo, tinha até um relatório que todo dia dizia quantos ônibus quebravam. Trocamos os ônibus velhos por ônibus novos, mas diminuíram a frequência dos ônibus e aumentaram a tarifa técnica. O governo, que gastava 10 milhões, agora gasta 150 milhões. Então, é um transporte privado sustentado pelo público.

Os Deputados e o governo estão reféns, porque os projetos chegam aqui, Deputado Chico Vigilante, e, se não forem votados na mesma semana, na segunda-feira há greve. E vai ficar mal para a Câmara Legislativa, afinal de contas, o trabalhador não irá ao trabalho devido à greve de ônibus. E a culpa será dos Deputados se não votarem o projeto dando mais tantos milhões para pagarem às empresas.

Então, o governo virou refém, a sociedade virou refém e os Deputados Distritais também! E com toda essa discussão – a Deputada Celina Leão vem levantando essa bandeira há tanto tempo, Deputado Chico Vigilante –, com os resultados, por mais que se chegue à conclusão de que houve vícios no processo licitatório que alguém dirigiu, que existem n erros, me diga uma coisa: alguém duvida que, se se abrir uma nova licitação para ônibus, 3 mil ônibus... Será que há tantas empresas no Brasil que vão concorrer que têm 3 mil ônibus para botar em Brasília? Talvez a gente não conte nem numa mão. E a nova licitação vai estar sujeita a todos os vícios que há na licitação atual.

No Brasil, eu não estou falando do Distrito Federal, sempre a gente começa pelo fim... É tanto que, em 1924, nós não tínhamos universidades, Deputado Prof. Reginaldo Veras, mas criamos uma para dar um título de professor *honoris causa* a um rei da Suécia, mas a gente nem tinha. Afinal de contas, quem proclamou a República foi um monarquista. Estamos sempre começando pelo fim. Geralmente se constrói um grande edifício, bonito, com instalações modernas, mas não se treinam



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

os funcionários antes de colocá-los lá para trabalhar. A preocupação dos gestores públicos sempre é com a inauguração, é com a pompa, para dizer: “Eu fiz esse prédio”. Não se pensa nas pessoas.

A maioria das políticas públicas nossas está, Deputado Rodrigo Delmasso, eivada desse vício principal, porque o primeiro botão a se apertar em qualquer política pública é o botão dos recursos humanos, é o preparo dos recursos humanos.

Quando se vê o problema de saúde, o estresse de um médico, é porque nós aqui da Câmara contratamos 11 mil pessoas, mas as pessoas passam lá e são colocadas para trabalhar sem nenhum preparo, sem um curso introdutório, sem nada. Achar que o simples fato de fazer o concurso público já é uma grande coisa. Não é. As pessoas têm que passar por um período, têm que entender a realidade, têm que ter curso de relações humanas para poderem saber receber as pessoas, mas nós não fazemos isso e somos penalizados. Nós temos um serviço extremamente caro e extremamente ineficiente exatamente porque não se começa pelo início, começa-se pelo fim.

Portanto, Deputada Celina Leão, eu gostaria de sugerir que fosse regulamentada a lei que pune quem joga lixo na rua, que se impusesse uma obrigação. Isso geraria receita e até diminuiria despesas, porque, a partir do momento em que se multasse o sujeito que jogasse entulho... A administração iria lá e tiraria. Na próxima vez em que ele estivesse lá, se houvesse alguém da Agefis multando, duvido que ele jogasse de novo. Mas será que há interesse? E essas empresas que mexem com lixo? Quantos milhões não ganham? Vão deixar esse povo a pão e água, Deputado Rodrigo Delmasso?

Os instrumentos nós temos. As leis nós temos. Agora precisa de alguém que tenha peito para colocá-las em prática.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Agaciel Maia.

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar, pela Liderança do Governo.
(Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Há algum Deputado que gostaria de fazer uso da palavra?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pergunto aos senhores se nós poderíamos votar os requerimentos para comissões gerais, depois eu passaria a palavra aos senhores, ok? É para a gente não perder o *quorum*.

Passa-se à



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

ORDEM DO DIA.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, peço para também incluir as moções que estão na Ordem do Dia, para a gente votar em bloco os requerimentos e as moções.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Acato a solicitação de V.Exa.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – A gente pode votar primeiro, Deputado? Depois passo a palavra. Ou V.Exa. quer falar primeiro?

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – O que há para votar hoje?

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – A única coisa que é para votar são as moções e os requerimentos, é uma votação só.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Moções e requerimentos?

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Depois V.Exa. falaria no Grande Expediente, que, inclusive, é de vinte minutos.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Ok. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Consulto os Líderes se há acordo para superar o sobrestamento dos itens de nºs 1 a 116 relativos aos vetos da Ordem do Dia e votar as demais proposições da Ordem do Dia. (Pausa.)

Não havendo manifestação em contrário, vamos à leitura do primeiro item para votação.

Consulto os Líderes se há acordo para votar requerimentos e moções em bloco, pelo processo simbólico. Há acordo? (Pausa.)

Não havendo quem se manifeste contrariamente, há acordo.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, antes de proceder à leitura dos itens a serem votados, eu queria requerer a V.Exa., se os Líderes assim permitirem, se todos já tiverem feito uma revisão das moções, um estudo, a votação em bloco das moções e do requerimento, apenas renunciando o número e o autor dessas proposições.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Consulto os Líderes se há acordo em relação à proposta do Deputado Chico Leite. Há acordo, Deputado.

Apreciação em bloco, dos seguintes itens:

Item nº 119:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 206, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 de Sobradinho, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 120:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 207, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 de Taguatinga, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 121:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 208, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 de Samambaia, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 122:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 209, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 de Santa Maria, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 123:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 210, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 do Planaltina, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 124:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 211, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

do Guará, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 125:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 212, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 de Ceilândia, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 126:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 213, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 de Ceilândia, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 127:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 214, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 de Brazlândia, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 128:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 215, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 do Gama, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 129:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 216, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 de Deficientes Visuais-CEEDV, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 130:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 217, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

de Brasília, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 131:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 218, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e parabeniza toda a equipe de profissionais e servidores que atuam no Centro de Ensino Especial nº 01 - CIEE, pelos relevantes serviços prestados em prol da Educação Especial do Distrito Federal”.

Item nº 132:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 219, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e aplausos aos membros do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal pelo ato de solidariedade praticado em favor da Senhora Ivone da Silva”.

Item nº 133:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 220, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “manifesta louvor à Alemanha por sua nova posição de recepção de refugiados”.

Item nº 134:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 221, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “manifesta pesar ao falecimento da atriz e apresentadora Betty Lago”.

Item nº 135:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 222, de 2015, de autoria do Deputado Cláudio Abrantes e outros, que “manifesta repúdio contra a fusão da Secretaria de Estado de Agricultura do Distrito Federal a qualquer outra Secretaria de Estado do Distrito Federal”.

Item nº 136:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 223, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “parabeniza a direção, professores e alunos da Escola Classe Frigorífico Industrial de Planaltina, pelo Projeto Futuro Verde, de combate à dengue”.

Item nº 137:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 224, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “manifesta louvor à recondução de Rodrigo Janot para Procurador-Geral do Ministério Público”.

Item nº 138:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 225, de 2015, de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade e Wasny de Roure, que “manifesta votos de louvor e parabeniza as pessoas que especifica, pelos relevantes serviços prestados à população do Distrito Federal”.

Item nº 139:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 226, de 2015, de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade, que “manifesta votos de louvor e parabeniza o embaixador Kunio Umeda, pelos relevantes serviços prestados às nações brasileira e japonesa”.

Item nº 140:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 227, de 2015, de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade, que “manifesta votos de louvor e parabeniza o Clube dos Pioneiros de Brasília e os pioneiros que especifica, pelos relevantes serviços prestados à população do Distrito Federal e pela contribuição dada à construção da Capital Federal”.

Item nº 141:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 228, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta repúdio à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino – CONFENEM, que ajuizou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal – STF contra a obrigatoriedade de assegurar educação aos estudantes com deficiência”.

Item nº 142:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 229, de 2015, de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade, que “manifesta votos de louvor e parabeniza o atleta Takeshi Miura, pelo exemplo esportivo e relevantes serviços prestados à população do Distrito Federal”.

Item nº 143:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 984, de 2015, de autoria do Deputado Ricardo Vale, que “requer a transformação da Sessão Ordinária de 24 de setembro de 2015 em comissão geral para debater sobre o aumento das tarifas do transporte coletivo do Distrito Federal”.

Em discussão as moções e o requerimento. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam as moções e o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

As moções e o requerimento estão aprovados com a presença de 16 Deputados.

Está encerrada a Ordem do Dia.

Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE.

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu gostaria de falar daqui mesmo, até porque vou me limitar a fazer a leitura de uma carta a pedido dos síndicos lá do nosso bairro, o Grande Colorado. Eu queria saudar a todos que estão ali, dar boas-vindas e fazer a leitura. É uma carta aberta dos síndicos do bairro Grande Colorado, endereçada ao Secretário de Estado de Gestão do Território de Habitação do GDF, Dr. Thiago Andrade, com cópias para os Exmos. Srs. Deputados Distritais e para a Chefia da Casa Civil do GDF.

O Texto da carta é:

“Ilustríssimo Senhor Secretário,

Os abaixo-assinados, síndicos dos Condomínios Residenciais respectivamente nominados, todos localizados em Sobradinho, na região ou nas cercanias do Grande Colorado e do Setor Habitacional de Contagem, em defesa dos direitos dos moradores que representam, decidiram, por meio desta Carta Aberta, alertar as autoridades competentes e aos ilustres representantes do povo na Câmara Distrital, sobre o seguinte:

1- os condôminos que ora representamos consideram-se proprietários de boa-fé de suas respectivas moradias e áreas comuns dos condomínios onde vivem, muitos há mais de duas décadas;

2- não somos "invasores", nem "grileiros". Os terrenos onde construímos nossas casas e onde efetivamente residimos foram adquiridos de particulares, atendendo a anúncios publicados à época nos jornais, por empresas imobiliárias legalmente constituídas;

3- na perspectiva da legalização do parcelamento realizado àquele tempo, com a promessa de transformação de gleba rural em terrenos urbanos, nos foi assegurado o "instrumento particular de cessão de compra e venda", referente a cada um dos imóveis negociados e devidamente quitados;

4- também é importante destacar que, anos a fio, os moradores desses referidos condomínios, por iniciativa própria, vimos promovendo benfeitorias em nossa vizinhança, além de pagarmos regularmente ao poder público os impostos e taxas relativas ao usufruto de nossas moradias e das áreas comuns pertencentes aos nossos condomínios;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

5- saiba também V.Sa. que centenas e centenas de condôminos da região do Grande Colorado (muitos dos quais por nós representados neste documento) sentindo-se ameaçados pela posterior pretensão de parte de uma chamada "Urbanizadora Paranoazinho" (que muito recentemente veio alegar suposto direito de propriedade sobre as áreas onde foram constituídos e efetivamente construídos os condomínios que ora representamos}, ingressaram em juízo pedindo o reconhecimento do seu direito por usucapião à posse e propriedade dos seus respectivos terrenos, incluindo as áreas comuns pertencentes;

6- essas ações continuam tramitando no Poder Judiciário, e, como V.Sa. bem sabe, por envolverem o sagrado direito à moradia previsto na Constituição brasileira, mais dia, menos dia, poderão alcançar o Supremo Tribunal Federal, a quem caberá, em última instância, reconhecer o direito adquirido por usucapião aos legítimos proprietários, que são, justamente, os condôminos/moradores que ora representamos, e não a aludida empresa;

7- por tudo o exposto acima, estranhamos o fato do GDF, desde a gestão passada (notoriamente no âmbito do extinto GRUPAR), haver escolhido os dirigentes da Urbanizadora Paranoazinho como únicos e exclusivos interlocutores na discussão do processo de regularização da região do Grande Colorado.

Para corrigir essa inaceitável distorção e contornar o sentimento de desconfiança que se disseminou entre os moradores da região, é que reivindicamos do GDF que a discussão em torno do projeto de regularização do Grande Colorado e do Setor Habitacional de Contagem seja feita de forma transparente – e não entre quatro paredes – com a efetiva participação da comunidade local, através das direções dos respectivos condomínios.

Finalmente, sentimo-nos no dever de expressar publicamente às autoridades do GDF bem como aos ilustres senhores deputados distritais, que, nos limites da lei, mas no pleno exercício das garantias asseguradas pelo estado democrático, não permaneceremos passivos diante da ameaça de usurpação do direito que temos há décadas por assegurado, já que, como reiterado, nos consideramos os legítimos – e únicos – proprietários de nossas casas e terrenos.

Plenamente conscientes de que a querela em pauta, caso não seja objeto de um grande acordo consensuado com a nossa efetiva participação, somente terá seu deslinde, daqui a muitos anos, por sentença final do egrégio Supremo Tribunal Federal, é que decidimos aproveitar a oportunidade desta audiência pública para expressar claramente a nossa posição.

Respeitosamente,

José Francisco Silva Souza – Síndico do Condomínio Vivendas Colorado

Inácio M. Azevedo – Síndico do Condomínio Jardim Europa

Carlos Henrique Dutra Cardoso – Síndico do Condomínio Jardim Europa II



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Harley Amaral – Síndico do Condomínio Vivendas Paraíso

Alexandre B. Lippi – Síndico do Condomínio Vivendas Campestres

Nelson Celestino da Cruz – Síndico do Condomínio Jardim América

Antonio Medeiros de Brito – Síndico do Condomínio Fraternidade

Dalton Pereira de Oliveira – Síndico do Condomínio Rural Novo Horizonte

Maristela Ribas Feltrin – Presidente da Associação dos Moradores do Colorado Ville

Armando Sobral Rollemberg – Síndico do Condomínio Vivendas Colorado II

Ana Paula Saunders Costa – Síndica do Condomínio Residencial Sol Nascente

Maria Bernadete Marconi Furusawa – Representante Condomínio Solar de Athenas.”

Aqui eu acrescento, Sra. Presidente, para finalizar, que esses síndicos representam mais de 10 mil moradores do bairro Grande Colorado que, num primeiro momento, não tiveram a oportunidade de ter assento nas discussões junto ao governo. Mas este documento e as gestões que certamente serão feitas por esta Casa vão colocá-los no seu local de direito, que é ter assento não apenas no processo de discussão, mas, principalmente, no processo de decisão daquela questão.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Chico Leite.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Deputado Raimundo Ribeiro, agradeço as palavras de V.Exa. A Casa, institucionalmente, solidariza-se com V.Exa.

Sintam-se, então, com a solidariedade da Casa Legislativa, de todos os colegas.

Concedo a palavra ao próximo inscrito, Deputado Rafael Prudente.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, pessoas que estão na galeria, Sr. Presidente.

Antes de iniciar minhas colocações, eu gostaria de parabenizar o Governo do Distrito Federal pela publicação, hoje, no *Diário Oficial*, lançando a concorrência pública para a construção da Unidade Básica de Saúde da Quadra 500 do Sol Nascente.

E, neste momento, como já foi dito aqui com muita sabedoria pela nossa Presidente Deputada Celina Leão, eu gostaria de pedir a sensibilidade do Secretário Marcos Dantas, do Secretário de Segurança Pública, da Polícia Militar para pedir um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

cancelamento provisório da publicação de dois processos que estão no *Diário* de hoje e no *Diário* de ontem.

Trata-se do pedido de licitação para gasto de 50 milhões de reais para a compra de rádios. Sabemos que é necessária a compra de rádios, mas, num momento de crise como este, acho que nós poderíamos usar esse recurso para outras coisas.

E também, Deputado Agaciel Maia, solicitar ao governo para que cancele uma licitação publicada no *Diário* de hoje de uma pesquisa para analisar como está a segurança pública no Distrito Federal, contratação essa que vai custar 500 mil reais aos cofres públicos. Fazer uma consultoria a um instituto de pesquisa, Deputado Prof. Reginaldo Veras, gastar 500 mil reais para já saber qual é a resposta, eu posso fazer de graça, posso falar que está ruim também.

Então, quero pedir a sensibilidade do governo, pois se trata de mais de 50 milhões de reais. Já foi pedido aqui com muita competência pela Presidente da Casa para que não se mexa nos valores.

O Governador não publicou o decreto ainda, mas nós temos informações de que, a partir do dia 1º de outubro, começará a cobrança de três reais para o restaurante comunitário. Eu gostaria de fazer um apelo ao Secretário, ao Líder de Governo, aos demais Parlamentares e ao próprio Governador porque os restaurantes comunitários podem se esvaziar e, com o preço de um real, há um simbolismo especial. Estou aqui com um quadro de algumas cidades em que a grande maioria delas cobra um real. Vou destacar aqui, por exemplo, a cidade de São Paulo, que, além de cobrar um real, ainda dá um subsídio, ou seja, a não cobrança para as crianças, Deputada Luzia de Paula. As crianças, no Estado de São Paulo, no Bom Prato, não pagam – crianças de 0 a 6 anos. Então, faço um apelo aqui ao governo para que não mexa nisso, é uma economia que não vai dar tanto resultado assim. Que ele possa cancelar algumas licitações que estão sendo feitas pelo governo e desviar esses recursos para que não tenha aumento neste ano para os restaurantes comunitários do Distrito Federal. Muitas pessoas dependem dessa alimentação nos mais conhecidos como rorizão das nossas cidades.

Nesta semana também fiz questão de intensificar um pouco a minha agenda, visitando quatro cidades. Tive a oportunidade de visitar Sobradinho, Planaltina, Fercal, Sobradinho I, Sobradinho II e também visitei ontem a nossa cidade do Recanto das Emas. E fiquei muito surpreso, Sr. Presidente, porque assim que cheguei a essas cidades e às minhas reuniões, as pessoas me receberam não tão bem como recebiam antes, porque eu já cheguei como culpado pelo aumento das passagens do transporte público e do metrô e dos restaurantes comunitários também. Então, quero deixar claro para as pessoas que estão aqui hoje, deixar claro para a imprensa que a Câmara Legislativa não participou disso, isso foi uma decisão unilateral do governo, e quem tem que responder será o governo, porque não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

passou aqui pela Câmara Legislativa. Então, quero deixar claro isso, é muito importante tirar esse peso das nossas costas.

Quero falar um pouco também sobre esse pacote de aumentos que vem sendo discutido desde o início do ano, e vim aqui, várias vezes, a esta tribuna falar sobre algumas alternativas, sugestões essas que jamais foram cogitadas pelo governo. Quero parabenizar também o Partido dos Trabalhadores, na pessoa do Deputado Chico Vigilante, sobre as excelentes sugestões que foram apresentadas a esse pacote, e dizer que esse pacote vai prejudicar muito os trabalhadores do Distrito Federal, vai prejudicar os trabalhadores e vai quebrar as empresas que conseqüentemente têm os trabalhadores por debaixo delas, que pagam essas passagens, que pagam todos esses impostos.

Sobre o aumento de IPTU, acho desnecessário esse projeto estar aqui na Câmara Legislativa porque o governo pode fazer o recadastramento, coisa que nós falamos já há um bom tempo, desde o início do ano.

Quero falar sobre a TLP também. Já falamos aqui, no início do ano, que o governo não precisa mandar um projeto aumentando a TLP. Várias outras prefeituras do nosso Brasil... Tenho no meu gabinete, inclusive, mais de quinze decretos que foram publicados por outros prefeitos e governadores, em que o grande gerador pagava a conta, desonerando – muitas vezes não, 100% das vezes – a conta do governo a respeito da taxa de limpeza pública.

Outra coisa que fui muito questionado nessas minhas reuniões foi a respeito do centro administrativo que está ali parado. Quero também falar sobre o gasto excessivo muitas vezes com locação de imóveis, sendo que nós temos um centro administrativo muito bonito e estou ansioso para poder fazer uma visita e ver os órgãos públicos do Distrito Federal funcionando ali.

E, sobre a saúde, também estou sendo questionado todos os dias, e a minha sugestão, pessoal, é a de que nós temos obviamente falta de médicos. Mas nós temos muitos médicos também. Fiz um requerimento no início deste mês, estou aguardando os dados da Secretaria de Saúde, e a informação é a de que nós temos muitos médicos na área administrativa. Cito aqui, por exemplo, a parte da Secretaria de Saúde que recebe as reclamações, a Ouvidoria. Hoje a chefe da Ouvidoria é uma médica pediatra. Eu acho que essa médica seria mais bem utilizada se fizesse atendimentos na rede pública de saúde.

O que eu peço aqui é que os médicos façam atendimentos, consultas, cirurgias – a população precisa tanto disso – e outros servidores façam esse papel administrativo. Não é possível que não consigamos arrumar, Sr. Presidente, num universo de 30 mil servidores na Secretaria de Saúde, alguém competente para fazer esse trabalho administrativo.

Muito obrigado pela atenção.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 09 2015	15h30min	82ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Convido o Deputado Cláudio Abrantes a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – O Expediente lido vai à publicação.

Indago aos colegas se alguém mais quer se pronunciar no Grande Expediente. (Pausa.)

Não havendo quem queira se pronunciar e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h03min.)